

A VIDEIRA E O TEMPO NA SERRA GAÚCHA

Orientações considerando o prognóstico climático para o período dezembro-fevereiro

Francisco Mandelli*

De acordo com o prognóstico climático**, baseado em padrões predominantes de anomalias no Pacífico Equatorial e no Atlântico Sul, no período dezembro-fevereiro deverá ocorrer pequena variabilidade na precipitação no Rio Grande do Sul. O prognóstico mostra que a precipitação estará pouco abaixo do padrão climatológico em dezembro, dentro do padrão em janeiro e, em fevereiro, pouco acima do padrão do centro para o norte do Estado e dentro do padrão para as demais regiões. O padrão de chuvas para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro é, respectivamente, 144, 140 e 139 milímetros. A análise das temperaturas mínimas aponta: para os meses de dezembro e fevereiro, anomalia positiva (mais quente); para janeiro, dentro do padrão. As temperaturas máximas mostram anomalia positiva em dezembro, janeiro com temperaturas dentro do padrão e fevereiro com tendência de temperaturas abaixo do padrão climatológico no noroeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Então, confirmando-se esse prognóstico, o período dezembro-fevereiro, para a região da Serra Gaúcha, será de menos chuva quando comparado ao padrão climatológico. Ressalte-se que, nesse período, as precipitações podem ser de grande intensidade e mal distribuídas, que é a característica das chuvas de verão.

Sendo assim, o viticultor não poderá se descuidar com o controle das doenças fúngicas, continuando com os tratamentos fitossanitários recomendados.

De uma maneira geral, as condições climáticas não foram boas para a floração e o pegamento do fruto, principalmente para aquelas cultivares de videira que floresceram no período chuvoso, que ocorreu do terceiro decêndio de outubro ao primeiro decêndio de novembro. O excesso de chuvas, a alta umidade relativa do ar e a baixa insolação (horas de brilho solar), aliados a temperaturas normais, além de favorecerem a incidência de doenças fúngicas, principalmente a podridão, prejudicaram a floração e o pegamento do fruto.

Além dos tratamentos fitossanitários, o viticultor deve continuar com a poda verde. Aquele que já realizou a desbrota na época adequada, deve se preocupar, principalmente, com a desfolha da região dos cachos, que consiste na eliminação de algumas folhas da base dos ramos ou aquelas que encobrem os cachos. Procedendo dessa forma, melhora-se as condições microclimáticas (ventilação, luminosidade e temperatura) e facilita-se que os tratamentos atinjam os cachos.

Entretanto, nunca é demais lembrar que a poda verde, desde que efetuada com prudência e na época oportuna, contribui para equilibrar o desenvolvimento vegetativo e a produção e melhora a qualidade da uva.

As anomalias positivas das temperaturas de dezembro podem acelerar o processo de desenvolvimento e antecipar, em alguns dias, a maturação das uvas precoces.

A expectativa é de que a safra de 2009 seja de boa qualidade, o que pode compensar, em parte, a menor produtividade de algumas cultivares.

* Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho em Agroclimatologia.

** Prognóstico emitido, em conjunto, por 8º Distrito de Meteorologia do Inmet e Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica (UFPEL – Faculdade de Meteorologia).